

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

Hoc facit ut longos durent bené gestis per annos;
Et possint será posteritate fruit.

TERCEIRA EDIÇÃO

TOMO I



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1908



INSCRIÇÃO DA GAVIA

RELATORIO

Sobre

A INSCRIÇÃO DA GAVIA

MANDADA EXAMINAR PELO INSTITUTO HISTORICO E
GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

Senhores.— A comissão encarregada pelo Instituto Historico e Geographico para analisar e copiar a inscrição, que se acha gravada no morro da Gavia, transportou-se ao lugar, e não se poupou aos meios e fatigas, que uma primeira excursão demanda, para obter um resultado digno de sua missão; e vem hoje perante o Instituto Historico e Geographico dar conta do que viu e observou, assim como trazer uma cópia fiel da pretendida inscrição, d'esse monumento que pertence à classe d'aquelles, que Mr. Court de Gibelin coloca no seu «Mundo Primitivo», e que tem chegado á recentes gerações envolvidos no misterio dos tempos com os jeroglíficos, os caracteres cuneiformes, e as construções cyclopeanas.

A descoberta de uma inscrição é um facto, que pode fazer uma revolução na historia; que pode reconquistar idéas perdidas, e aniquilar outras em pleno domínio: um nome, uma frase em uma lápida, podem preencher lacunas immeossas, restaurando conjecturas, e abrir uma estrada luminosa do passado ao futuro.

Os povos que tem uma civilização nascente, são naturalmente céticos, e sua imaginação os arrasta a ver tesouros encantados por todas as partes; e os homens amigos dos misterios o algumas vezes também crêm encontrar vestígios dos outros homens n'aquilo, que é um acaso da natureza.

A comissão cumpre, que aqui manifeste perante o Instituto Historico e Geographico a sua gratidão para com os Sr. Rov. ex-vigário da Lagôa, Manoel Gomes Souto, Manoel Joaquim Pereira, e João Luiz da Silva, pela bizarra e cordial hospitalidade que d'elles receberam; assim como ao Rev. Sr. José Rodrigues Monteiro, capelão de S. M. I., que teve a bondade de acompanhar e servir de testemunha na averiguacão da cópia que se fez da pretendida inscrição, participando dos incomodos sofridos nesta exploração arch-ológica.

Senhores. Que no cume da Gavia do lado direito aos que vão pelo Serrote da Boa-vista, n'uma pedra de forma cubica

existem caracteres, ou sulcos que a elles se assemelham, é indubitable; mas, a commissão não afirma que elles sejam gravados pela mão do homem, ou pela lama do tempo.

Assim como a natureza esculpiu sobre a rocha de «Bastia» a forma de um leão em repouso; na gruta das Sereias, em «Tivoli» um dragão em ar ameaçador; e na mesma Gavia a forma de um mascarrão tragico; assim como ella eleva pontes naturaes, construe fortificações e baixarões, que ao primeiro lampejo da vista fazem crer ao viajor monumentos de mão do homem; assim ella podia gravar na rocha viva aqueles caracteres que podem mais ou menos por suas formas approximarem-se a algumas das letras dos alphabets das nações antigas e orientaes.

A commissão não deseja representar perante o Instituto Historico o papel dos antiquarios de Walter Scott e Goldoni, para não encontrar a illusão de suas conjecturas na ingenuidade de um mendigo, ou nas trapacás de um Brighella; tanto mais que com os seus proprios olhos ella encontrou em diversas pedras isoladas em roda da mesma Gavia, sulcos profundos entre dous veios do granito, que mais ou menos representavam e caracteres hebraicos, e alguns até romanos, e de uma maneira assaz evidente e caprichosa.

Pythagoras, senhores, olhava para o sol como um Deus, e Anaxagoras como uma pedra inflamada. A commissão nesta sua primeira analyse voltou, como os dous philosophos, vendo uma inscrição, e vendo uns sulcos gravados pela natureza.

Argumentos notáveis se apresentam de uma e de outra parte para que ambas as conjecturas tenham seu fundamento, e suas principais proporções vos vão ser apresentadas.

1.^a Que os diversos viajantes têm descoberto inscrições em diferentes rochedos do Brazil, e que a da serra da «Anabastânia», aonde se crê ver a descrição de uma batalha, assim como a das margens do «Yapura» e outras mais, que se veem na famosa collecção das palmeiras de «Spik et Martiles», dão uma prova da existencia desta sorte de monumentos no nosso solo: acrescentando mais a tradição das «Letras do diabo» n'um rochedo em Cabo-Frio, que depois de dados mais exactos, algum de nós, se transportará ao lugar para cop al-a, e descorinar mais esta ponta do véo que encobre a história primitiva desta terra bemaventurada.

2.^a Que assim como Pedralves Cabral, e Alfonso Sanchez, empurrados pelos ventos descobriram o continente da America, também alguns desses povos antigos, que a ambicão do comércio forçava a sulcar os mares, podia por iguais motivos aportar ás nossas praias, e escrever sobre uma pedra um nome, ou aquelle acontecimento, para que a todo o tempo as gerações vindouras lho restituíssem à glória de tão grande descoberta.

3.^a Que a inscrição da Gavia se acha collocada de uma maneira vantajosa ás estás conjecturas: voltada para o mar em uma face da rocha cubica, pouco escabrosa, com caracteres colossais de 7 a 8 palmos, ao rumo de L. S. E., pode

ser vista a olho nu da todas as pessoas que por alli passarem; e notavel é que os habitantes daqueles logares todos conhecem as letras da pedra. A inscrição assim collocada está exposta á furia das tempestades o dos ventos do meio-dia, e por consequencia deve estar mais safada, tanto mais, que o granito da pedra, em que esti gravada, é de uma consistencia menos forte, por conter muito talco e mica, e na sua base existem tres concavidades esbarradas que formam o aspecto de mascarão.

Um dos dados archeologicos, para fortificar qualquer conjectura na averiguacao de tses monumentos, é o da possibilidade de poder-se ou não gravar naquelle altura immensa uma inscrição tão colossal, e o caracter geologico do mesmo logar.

O terreno que circunda as raizes do morro da Gavia, é todo primitivo, á excepcion de uma pequena enseada que está na base da collina da fazenda da Gavia, que é de terreno de aluvião, pouco acima do nível do mar, e que nada influi sobre os pontos principaes que se denotam dos «Dous Irmãos» à Tijua, e desta à Gavia, que são massas enormes de granito, cobertas de uma crosta de terra vegetal, assaz delgada, e tendo aqui e alli giebas de carbonato de ferro, ou saibre micoso; o mar está mui proximo, nenhuma revolução grande, se exceptuarmos alguns calhaos destacados dos morros, se denota naquelle recinto.

O homem, que levado a aquelles lugares quizesse deixar uma memoria da sua passagem, facilmente seria seduzido pela magestade e grandeza do morro da Gavia, e pela disposição daquella pedra com uma face quasi plana, e fronteira ao mar; enquanto ao accesso do cumê da Gavia elle é incontestavel, porque dias antes da nossa exploração alguns oficiais da marinha inglesa lá subiram, e cillocaram umas bandeirinhas, ainda que com muito custo.

O lugar aonde está a inscrição pôde ser que em tempos remotos fosse mais alterado, e que com os séculos tenha sido excavado pelas continuas humidades, chuvas e ventos do sul.

Porém, senhores, além d'estas considerações, e outras mais diminutas, que conduzem o nosso espírito á crença, outras se levantam para encontrial-as, e nos obrigam a oscilar entre a afirmativa e a negativa.

1.^a Que os pretendidos caracteres, que apresenta o rochedo da Gavia, não se assemelham aos dos povos do velho continente, que emprehenderam as primeiras navegações e muito menos aos dos modernos.

2.^a Que estes caracteres, comparados com os alphabets e inscrições, que M^r. Court de Giblein dá na sua obra do — Mundo Primitivo —, não apresentam semelhança alguma de uma inscrição Phenicia, Cananéa, Carthaginæa, ou Grega; e que mais parecem sulcos gravados pelo tempo, entre dous veios do granito, pois com iguas apparencias se encontram, não só no lado opposto do da inscrição da mesma Gavia, como em outras pedras destacadas, e principalmente uma grande,

que se encontra á esquerda, na base do morro, quando se sobe para a casa do Sr. João Luiz da Silva.

3.^a Que a parte da rocha, donde começa a pretendida inscrição, além de perpendicular e de um acesso quasi impossível, é a menos conservada, ou a mais apagada; sendo aquela que está menos exposta á furia das estações; alguns traços perpendiculars, outros mais ou menos obliquos, mais ou menos curvos, ligados por hastes interrompidas, que muito e muito se assemelham a veios, fazem o todo da inscrição, e uma grande irregularidade de profundidade se observa na gravura, assim como no largo veio da base, que se poderia conjecturar como um traço, para melhor se descobrirem as letras o qual é interrompido visivelmente, e dá formas não equivocas de um veio mais profundo. Esta argumento é fortificado pela profundidade dos caracteres da parte esquerda, que estão mais expostos, do que os da direita, por entrarem na curva, que se dirige para o norte.

Os Phenicios escreviam da direita para a esquerda, e trabalhando d'es-carte, deviam dar a mesma profundidade às letras para que elas fossem igualmente visíveis.

Mas, a comissão, senhores, vindo perante o Instituto Historico e Geographicó dar conta de sua missão, está longe de protestar solemnemente contra a idéia de ser, ou não, uma inscrição aqueles sulcos ou traços, que se encontram no cume da Gavia, porque ella ainda não empregou os ultimos recursos, que lhe restam para a verificação de semelhantes monumentos; ella vem, em familia, expôr as suas impressões e conjecturas, e protestar que uma segunda exploração será feita com melhores instrumentos e com um dia mais favorável, para ver se obtém um resultado de maior evidencia, e mais positivo; lastimando contudo o não poder estudar a memoria que o ilustre Fr. Custodio escreverá, n'outros tempos, sobre esta mesma inscrição.

A comissão tem presente na lembrança as navegações d'esses povos da antiguidade, e se triumphará a idéia do illustre Padre Mestre, ella a fortificará por uma memoria mais ampla e circumstanciada, e nas formas demandadas pela sciencia da Archeologia, em que não sómente passará em resenha todas as tradições que temos das navegações dos antigos, como também procurará nas linguas, e tradições de diversos povos, a esteira luminosa traçada pela civilisação dos Phenicios, entre os povos das ilhas, donde elles tiveram suas feitorias, e onde elles deixaram monumentos materiais de sua existencia e passagem, tanto na Asia e Africa, como na America, que segundo Stevan Sewall, e Court de Giblein ahi aportaram, e deixaram inscrições na parte septentrional.

A comissão não desespera da gloria, que aguarda o Instituto Historico e Geographicó na descoberta de iguais monumentos; nem da esperança de ver apparecer em seu seio um Champoleon brasileiro, esse Newton da antiguidade Egyptia ou Cuvier do Nilo, para com o facho de seu genio indagador illu-

minar esta parte tão obscura da historia primeira do nosso Brazil; e porque ella pôde n'um dia contemplar aquele monumento como Anaxagoras o sol, e no outro como Pythagoras, ver n'aquelle rocha uma inscripção gravada pelo acaso e o tempo, ou um padrão, pelo cinzel do homem, deixado ás gerações vindouras.

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1839.— *Manoel de Araujo
Porto Alegre.* — J. da C. Barbosa. Como testemunha, José Rodrigues Monteiro.

Juizo sobre a Historia do Brazil

PUBLICADA EM PARIS PELO DR. F. S. CONSTANCIO

A comissão de Historia encarregada de dar o seu juizo ácerca da Historia do Brazil, publicada pelo Sr. Dr. Francisco Solano Constancio, oferece á consideração do Instituto o seguinte.

PARECER

Dá-se princípio á obra do Sr. Dr. Constancio por uma Introdução Geographica; e posto que tal assumpto seja cortamente da algada da comissão de Geographia, a comissão d'Historia, por obediencia ao preceito especial do Instituto, que sujeitou toda a obra ao seu juizo, não pôde deixar de fazer patente o vivo desgosto, e desabor, que sentiu ao ler tantos, e tão notaveis erros de geographia espalhados por cada pagina assim d'aquelle Introdução, como da mesma Historia. Mas porque seria longo, e suministamente penoso o fazer inventario de todos esses erros, a comissão apontará a esmo, para exemplo, alguns dos que lhe ocorrerem. Seja o primeiro a inexacta descripção da Lagoa dos Patos a pag. 30 da Introdução. Ali diz o autor, que essa Lagoa recebe a maior porção das suas aguas da parte septentrional, e oriental da província pelo Jacuhy ao norte, e o rio de S. Gonçalo ao sul, acrescentando que desagua no oceano pelo Rio Grande do Sul, que tem tres legoas de longo, e uma de largo. O autor labora em erros graves. O rio Jacuhy é um dos rios caudalosos, que vem desembocar defronte da famosa cidade de Porto Alegre, formando ali o lago do Viamão, cujas aguas, passado o estreito de Itapoan, fazem a Lagoa dos Patos. O rio S. Gonçalo é mui impropriamente assim chamado, pois que é na verdade um estreito, que communica a Lagoa dos Patos com a Lagoa Merim. O que relata o autor ácerca do espaço d'aguas a que dá propriamente a denominação de Rio Grande de S. Pedro